II – DOCUMENTOS
DOCUMENTS

SANTOS DUMONT NA MIRA DA POLÍCIA DE PARIS

SANTOS DUMONT UNDER SURVEILLANCE
BY THE PARISIAN POLICE

Rafael Cardoso[1]

Alguns anos atrás, ao pesquisar assunto não relacionado no arquivo da polícia de Paris, topei com uma referência inesperada. Do instrumento de pesquisa constava o nome de Alberto Santos Dumont. Por curiosidade, pedi a pasta e descobri que seu conteúdo eram dois breves relatórios, prestando contas de uma investigação realizada pela polícia parisiense em agosto de 1901. O primeiro foi escrito por um espião policial anônimo, destacado para acompanhar uma reunião do comitê monarquista. O segundo, redigido cerca de uma semana depois, compila dados básicos sobre o aviador, filtrados pela percepção de outro agente policial que assina o relatório em nome do comissário de polícia. O conteúdo de ambos segue na íntegra aqui, traduzidos por mim.

Cabem alguns esclarecimentos no que tange à tradução. Há pontos em que o texto estava ilegível ou tinha o sentido truncado. Nesses trechos, coloquei uma indicação ou hipótese plausível entre colchetes. Há ainda três ou quatro palavras cujo teor preciso será de valia para o leitor que conhece o idioma francês. Nesses casos, pus o original entre parênteses, em seguida à tradução. A pontuação foi ajustada minimamente por questões de clareza. Fora isso, o estilo sintético da escrita original foi mantido, inclusive as formulações elípticas e os deslizes entre discurso direto e indireto.

1 – Universidade do Estado do Rio de Janeiro & Freie Universität Berlin.

Valem ainda algumas palavras a título de contextualização. O momento político foi dominado pelo desfecho do Caso Dreyfus, que polarizou a França entre 1894 e 1906. A extrema-direita se entrincheirava e se radicalizava, gestando as ações violentas conduzidas ao longo das décadas seguintes por organizações como a Action Française e os Camelots du Roi. À medida que se acumulavam as evidências a favor da inocência do capitão Alfred Dreyfus, a retórica antissemita e pró-exército redobrava sua força entre os adeptos da monarquia. As palavras de ordem e os discursos inflamados do primeiro relatório refletem esse clima de opinião.

Resta uma dúvida até que ponto Santos Dumont envolveu-se com esse movimento. Que ele esteve presente à reunião é certo. O texto do primeiro relatório dá mesmo a entender que teriam sido proferidas por ele algumas das falas mais exaltadas. O segundo relatório, porém, nega essa hipótese, afirmando ao contrário que o aviador assistiu a tudo sem dizer nada. É possível, e até provável, que as falas atribuídas a Santos Dumont no primeiro relatório tenham sido pronunciadas, ao invés, por Henri de Larègle, também presente à tribuna. A confusão pode advir da má colocação, junto ao nome de Santos Dumont, da locução "este último", quando na verdade se referia ao último nome da frase anterior. Não seria de se estranhar, já que o restante do relatório contém diversas frases formuladas de modo confuso.

Espero que esses documentos ajudem os estudiosos de Santos Dumont a esclarecer aspectos obscuros de sua biografia. Para quem tiver interesse em consultar os originais, eles estão guardados nos Archives de la préfecture de police, Le Pré-Saint-Gervais, sob o número BA 2028.

República Francesa

Comando (*préfecture*) da Polícia

Direção Geral de Investigações

2ª Brigada

Gabinete

1º Birô

Paris, 5 de agosto de 1901

Relatório

Reunião privada organizada pelo Comitê Monarquista do 20º Distrito (*arrondissement*)

Ontem à noite ocorreu no Lac Saint Fargeau, 296 Rue de Belleville, uma reunião privada organizada pelo Comitê Monarquista (*royaliste*) do 20º Distrito.

Cerca de quatrocentos pessoas presentes, dentre as quais bom número de damas.

Um bufê estava instalado à entrada da sala. Em troca de um tíquete entregue à porta, servia-se uma consumação a cada participante.

A sessão foi aberta às 21h30 sob a presidência do Sr. Mayol de Lupé, assistido por de Castillon e de Larègle.[2] Na tribuna, destacam-se ainda os senhores Lassoudière, Jaume e Santos Dumont.

Este último diz que o partido monarquista assume uma dimensão que ultrapassa todas as expectativas e que certamente dará o que pensar ao governo de Waldeck Rousseau.[3]

Acrescenta que o governo atual foi imposto à França por uma minoria astuciosa que, depois de ter enriquecido nos campos de batalha pelo despojamento de nossos soldados, [volta-se] atualmente para o que resta da França. "O partido

2 – Jean de Mayol de Lupé (1873-1955), padre católico, monarquista, herói condecorado da Primeira Guerra Mundial, ficou notório por apoiar o nazismo em 1938 e, durante a Segunda Guerra Mundial, integrou a Legião de Voluntários Franceses que lutou do lado alemão. Foi condenado em 1947 por colaboração e indignidade nacional. Os outros dois são, muito provavelmente, o aeronauta Georges de Castillon de Saint-Victor, e Henri de Larègle, ambos condes e monarquistas.

3 – Pierre Waldeck-Rousseau (1846-1904), presidente do conselho de ministros (primeiro-ministro) entre 1899 e 1902, sob a presidência de Émile Loubet. Nomeado em momento crítico do Caso Dreyfus, constituiu um governo de defesa republicana e notabilizou-se por combater os nacionalistas e monarquistas *anti-Dreyfusards*.

monarquista, diz ele, tem um dever sagrado a cumprir, o de opor a essa facção cosmopolita e traidora a ação viril e incessante de um partido que se sinta forte e que conte com todos os bons franceses para regenerar o país e devolver ao Duque de Orléans o trono de seus antepassados."

O Sr. de Larègle declara que o partido monarquista é o partido do futuro apesar do descrédito que lhe devotam os adversários. "Os monarquistas, diz ele, conhecem as necessidades da classe operária, e as leis de melhoramentos que foram propostas à câmara pelo governo atual emanam na verdade do partido monarquista["].

O Sr. Waldeck Rousseau é hoje o homem de estado mais infame do país, pois colocou seu talento a serviço da judiaria (*juiverie*) cosmopolita e, por isso, se tornou um traidor da pátria. O Sr. Millerand induz o povo ao erro e, depois de tudo que prometeu, mandou fuzilar Chalou.[4]

O partido monarquista tem por tarefa dar ao povo aquilo que não se conseguiu em trinta anos de República. O rei será o primeiro servidor da França, pois ela não lhe pertence mais do que ao povo, mas ele deve se consagrar inteiramente ao seu país.

O orador acrescenta que o partido monarquista sempre venerou o exército, que hoje se encontra aviltado pela judeo-franco-maçonaria, quer dizer pela escória do povo.

Lembra que o 20º Distrito celebra a festa da duquesa de Orléans e que, para resumir todo o resto que podia ser dito, ele grita: Viva a Rainha! Viva o Rei!

De Mayol de Lupé acusa o governo, que ele considera como anti-francês, de se dedicar em tudo ao estrangeiro, que por sinal lhe dá as ordens. Ele lembra Fachoda e ouve-se exclamar na sala: Abaixo Delcassé![5]

O orador mostra, em seguida, a França retornada a seu governo nacional e acrescenta que, nesse dia, se abrirá um caminho largo entre o governo atual e a prisão. Enquanto se espera o próximo acontecimento que nos fará descer para a rua, diz ele, [ilegível] por nós e atuemos para trazer para o nosso lado aqueles que, apesar de agirem em boa fé, hesitam ainda, aqueles que não querem ver com

4 – Alexandre Millerand (1859-1943), presidente da República Francesa de 1920 a 1924, era socialista à época desse relatório e ocupava o cargo de ministro do Comércio e Indústria.

5 – Théophile Pierre Delcassé (1852-1923), então deputado pela esquerda radical, diversas vezes ministro de Estado, principalmente entre 1911 e 1915, quando chegou a ocupar a pasta das Relações Estrangeiras. A referência remete ao chamado *Incidente de Fachoda*, ocorrido em 1898, quando a França foi obrigada a retirar suas forças armadas da região do Sudão, cedendo o território para o Reino Unido.

clareza, apesar da luz que lhes deita o partido monarquista.

Ele lê, em seguida, um discurso de parabéns que será enviado à duquesa de Orléans e que termina com essas palavras: Viva a Rainha e viva o Rei!

De Préchencourt interpreta algumas canções de Botrel, entre outras: *Bravos, os rapazes* (*Hardi les gars*).

Durante os discursos, ouve-se os gritos: abaixo Loubet! Abaixo os judeus! Abaixo Millerand! Abaixo Dreyfus! Viva o exército e viva o Rei!

O baile começou em seguida e se encerrou à meia-noite.

A saída efetuou-se sem incidente.

[Ao pé da primeira página, rascunhado na diagonal:]

[ilegível] nota [um] Santos, Thomas. Nota 9278. [Dcf.] 6 - 8 - 1901

República Francesa

Comando (*préfecture*) da Polícia

Direção Geral de Investigações

2ª Brigada

Gabinete

1º Birô

Nota do 6 de agosto – 9278

Nº PiP.S.

Paris, 13 de agosto de 1901

Relatório

Sr. Santos Dumont

Sr. Santos Dumont, que assistiu no dia [4] do mês corrente à festa organizada pelo comitê monarquista (*royaliste*) do 20º Distrito (*arrondissement*) nos salões do Lac Saint Fargeau, 296 rue de Belleville, é de fato o aeronauta conhecido.

Sua presença na referida festa se explica pelo fato de que ele é o amigo íntimo do Conde de Castillon de Saint Victor, o qual, sendo também aeronauta distinto, é presidente do comitê monarquista do 20º Distrito, e que ambos fazem parte do

Aero Clube.[6] Sr. Santos Dumont não fez uso da palavra em momento algum e se retirou logo após os discursos.

De acordo com as informações recolhidas, Sr. Santos Dumont seria súdito brasileiro. Ele teria feito uma parte de seus estudos em Paris e outra parte na Inglaterra. Ele pratica a aerostática há apenas quatro anos.

Ele reside à avenida dos Champs-Elysées, nº 114.

Seu pai seria um dos maiores plantadores do Brasil.

Segundo o Sr. Castillon de Saint Victor, o Sr. Santos Dumont é monarquista convicto, mas incapaz de realizar ações.

Ele seria, além do mais, apaixonado por seus inventos, cujos resultados, ao que parece, trarão proveito unicamente para a França.

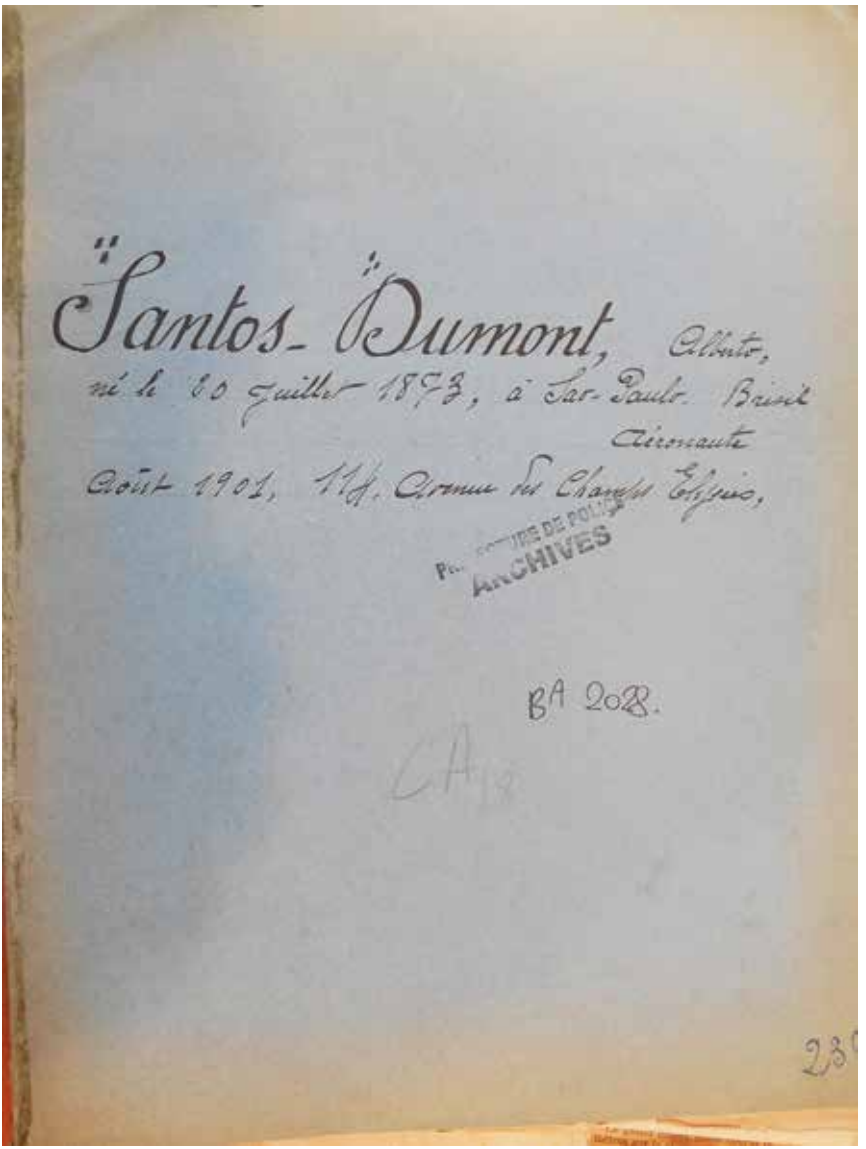
Sr. Santos Dumont não teria idade maior do que 2[8] anos.

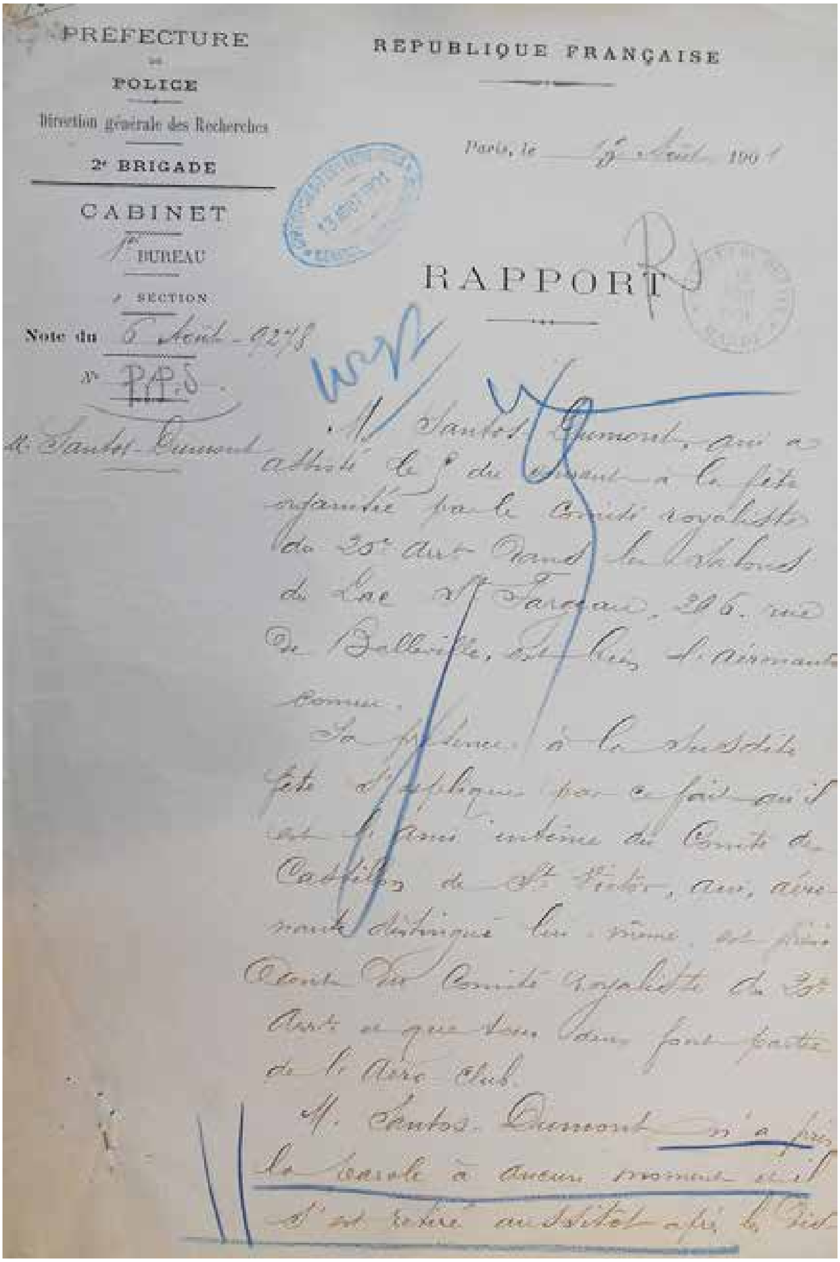
Não se encontram declarações a seu respeito nos registros do Serviço de Estrangeiros e tampouco nos das naturalizações.

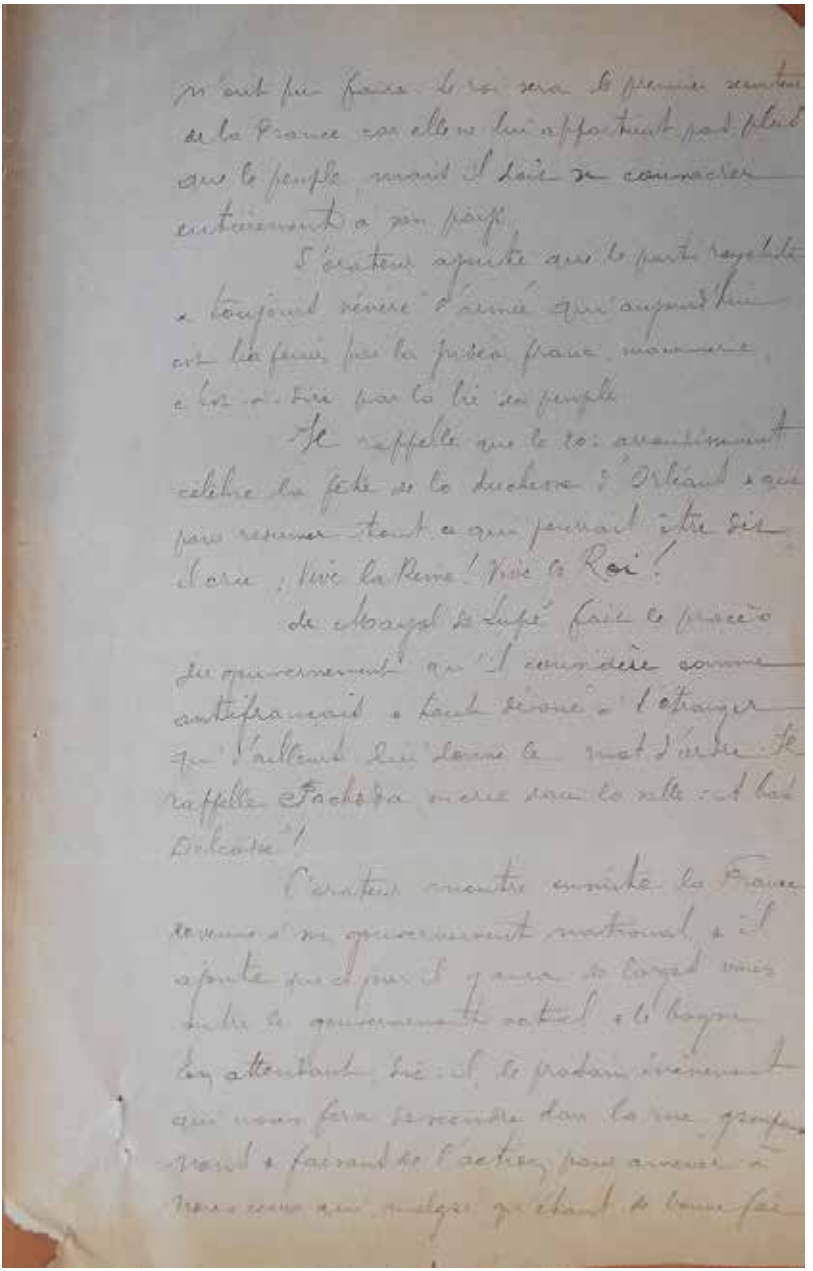
p/Comissário de Polícia

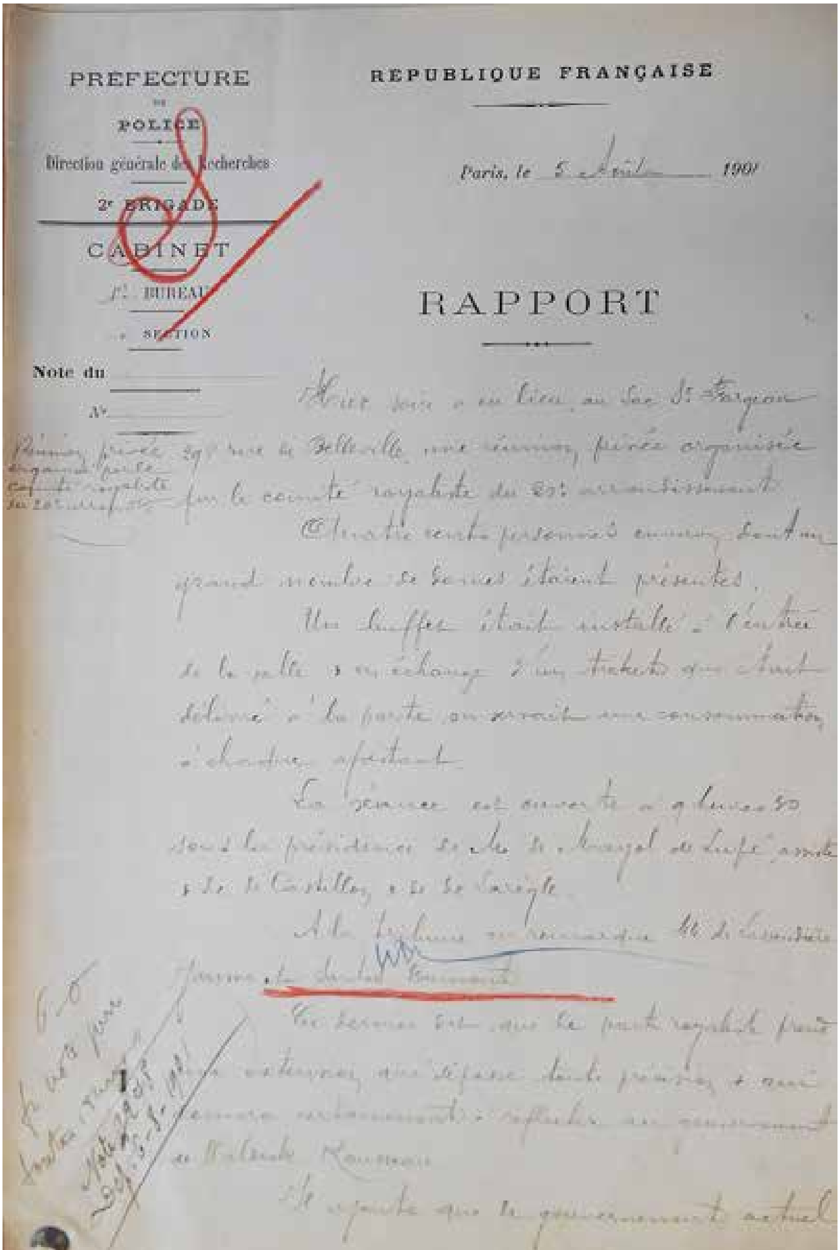
[assinatura ilegível]

6 – Georges de Castillon de Saint-Victor (1870-1962), aeronauta e político monarquista, secretário-geral da Federação Aeronáutica Internacional entre 1909 e 1912. Tornou-se jesuíta em 1913.


Santos-Dumont, Alberto,
né le 20 Juillet 1873, à Sao-Paulo. Brésil
Aéronaute
Août 1901, 11 h. Avenue des Champs Elysées,
ARCHIVES
BA 2028.


PRÉFECTURE
DE
POLICE
Direction générale des Recherches
2e BRIGADE
CABINET
1er BUREAU
SECTION
Note du 6 Août
M. Santos-Dumont
REPUBLIQUE FRANÇAISE
Paris, le 19 Août 1901
RAPPORT
M. Santos-Dumont, qui a assisté le 5 du courant à la fête organisée par le Comité royaliste du 20e Arrondt dans les salons du Lac St Fargeau, 296, rue de Belleville, est [illegible] connu.
Sa présence à la susdite fête s'explique par ce fait qu'il est l'ami intime du Comte de Castellane de St Victor, qui, lui-même, est président du Comité royaliste du 20e Arrt et que tous deux font partie de l'Aéro club.
M. Santos-Dumont n'a pris la parole à aucun moment et il s'est retiré aussitôt après le [illegible]





PREFECTURE DE POLICE

Direction générale des Recherches

2e BRIGADE

CABINET

1er BUREAU

SECTION

Note du

N°

REPUBLIQUE FRANÇAISE

Paris, le 5 Avril 1909

RAPPORT

Réunion privée organisée par le comité royaliste du 20e arrond.

Hier soir a eu lieu, au Sac St Fargeau(?) 291 rue de Belleville, une réunion privée organisée par le comité royaliste du 20e arrondissement.

Quatre cents personnes environ dont un grand nombre de dames étaient présentes.

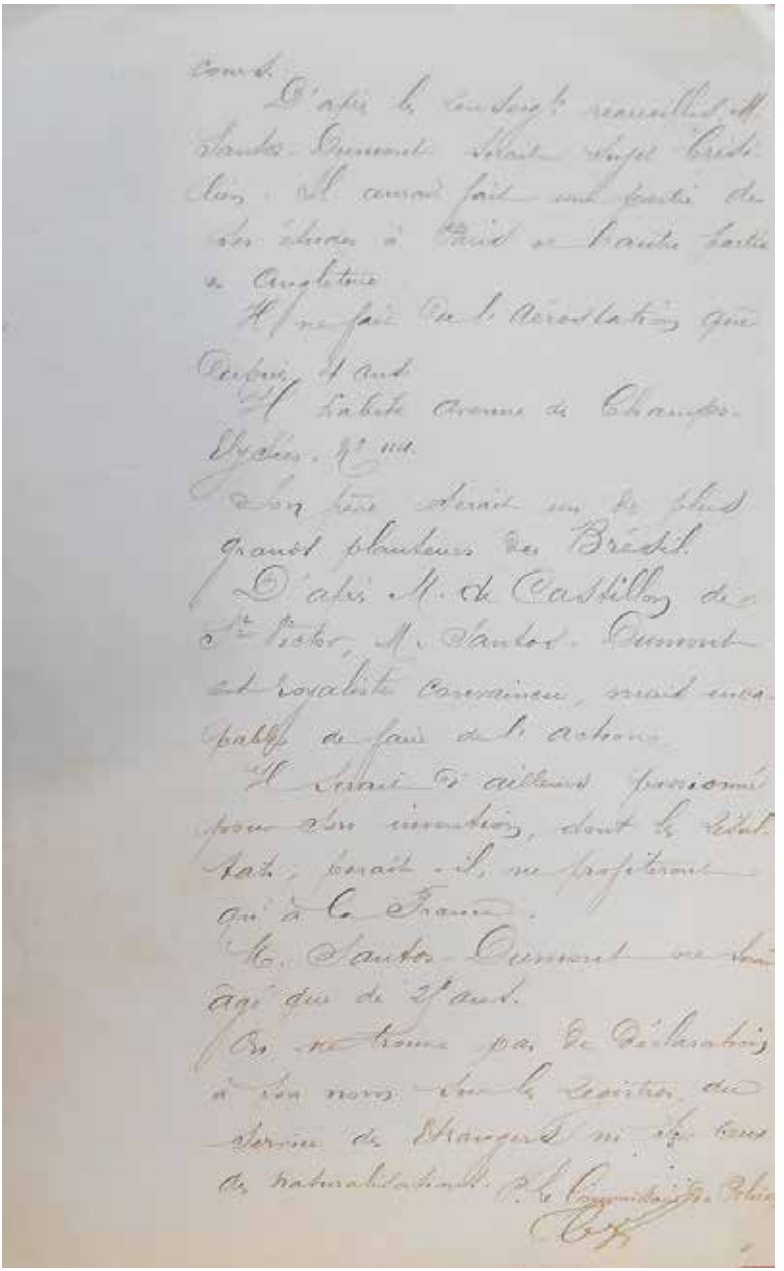
Un buffet était installé à l'entrée de la salle & en échange d'un ticket qui était délivré à la porte on servait une consommation à chaque assistant.

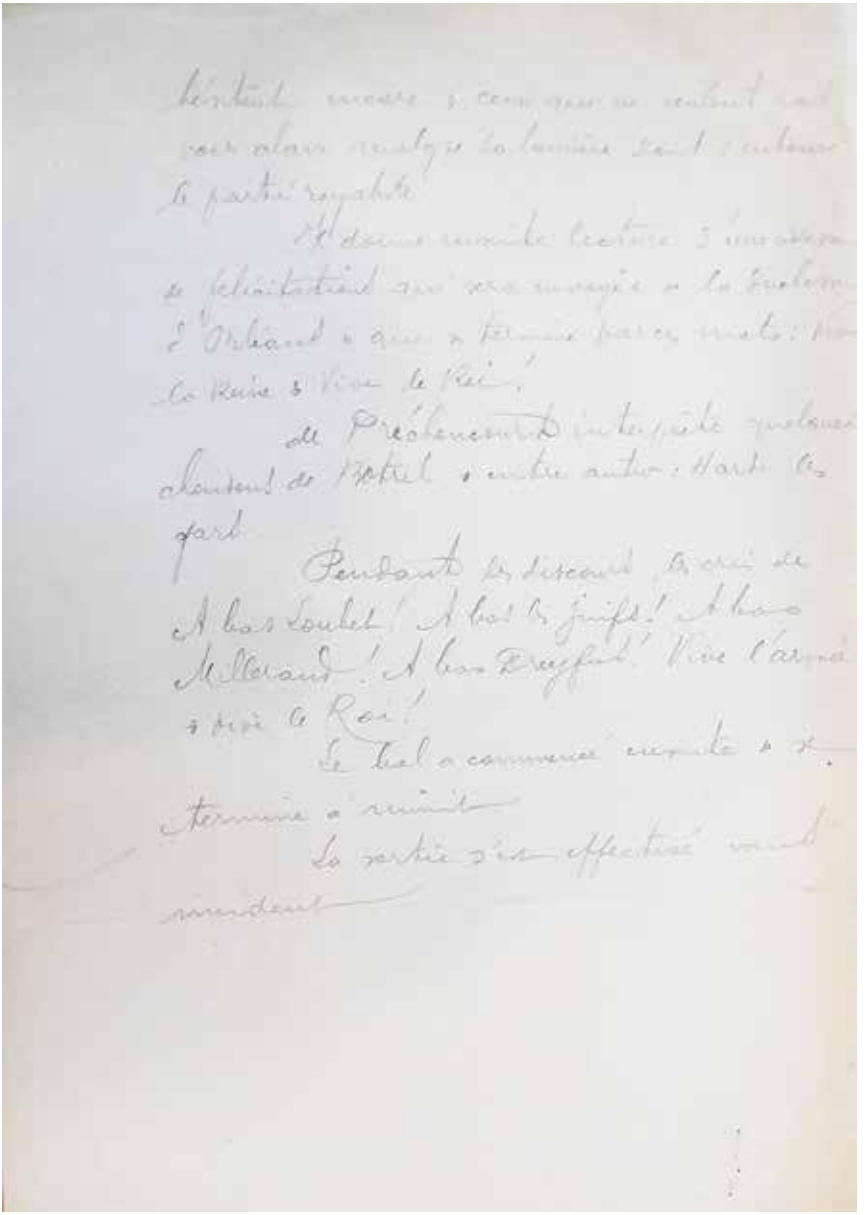
La séance est ouverte à 9 heures 30 sous la présidence de M. de Mayol de Lupé assisté de M. de Castillon & de [illegible].

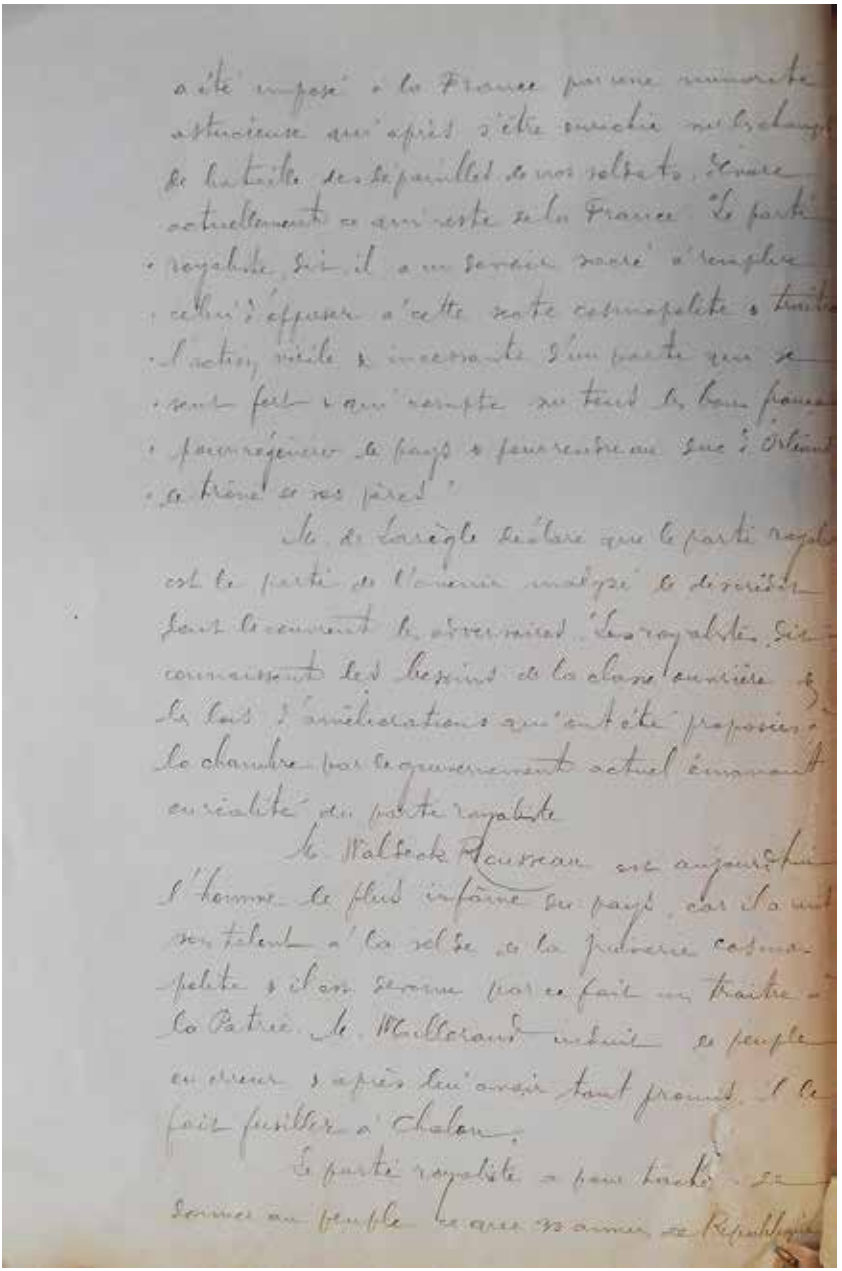
A la tribune on remarque M. [illegible] [illegible]

Ce dernier dit que le parti royaliste [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

Il ajoute que le gouvernement actuel







Texto apresentado em novembro de 2021. Aprovado para publicação em novembro de 2022.